

A INVISIBILIDADE FEMININA NA AQUICULTURA: UM OLHAR A PARTIR DO RELATÓRIO SOFIA 2024 E DAS VIVÊNCIAS DE MULHERES AQUICULTORAS NO BRASIL

Stephanie Silva Souza¹

Luiza Araujo²

Renata Borges Kempf³

Maude Regina De Borba⁴

Palavras-chave: Mulheres e autonomia; Invisibilidade de gênero; Produção aquícola.

INTRODUÇÃO

A invisibilidade das mulheres na sociedade decorre de um processo histórico de exclusão e subordinação, que institucionalizou a desvalorização do trabalho e dos saberes femininos, perpetuando desigualdades ainda presentes na atualidade (Federici, 2017). Dado esse cenário, a autonomia das mulheres se mostra não mais como um estado natural, mas uma construção política e social que exige o rompimento com os “cativeiros” que as mantêm subordinadas e silenciadas (Lagarde (2005). Nesse contexto, reconhecer a contribuição das mulheres para os sistemas alimentares, a soberania alimentar e a sustentabilidade dos territórios é fundamental para o avanço da justiça social e da equidade de gênero.

A crescente importância da pesca e da aquicultura para a segurança alimentar e a geração de renda não foi acompanhada pela superação das desigualdades de gênero, que ainda persistem nesses setores. O relatório “O Estado Mundial da Pesca e Aquicultura, da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO)”, conhecido pela sigla SOFIA, correspondente ao título em inglês *The State of World Fisheries and Aquaculture*, destaca que, embora as mulheres atuem em diferentes etapas

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal da Fronteira Sul, stephanie.smah@gmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal da Fronteira Sul, luiza.farias73@gmail.com

³ Pós-doutora em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável - Universidade Federal da Fronteira Sul, renata_bk@hotmail.com

⁴ Doutora. Docente do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal da Fronteira Sul, maude.borba@uffs.edu.br.

das cadeias produtivas, sua participação ainda é marcada pela invisibilidade, informalidade e sub-representação nos espaços de decisão. Em 2022, a produção mundial de organismos aquáticos atingiu 223,2 milhões de toneladas, sendo 130,9 milhões provenientes da aquicultura, evidenciando a crescente importância do setor para a segurança alimentar e a geração de renda. Além disso, persistem dificuldades relacionadas à precarização do trabalho, ao acesso desigual aos recursos produtivos e à violência de gênero (FAO, 2024).

Diante desse cenário, torna-se necessário ampliar a visibilidade da participação das mulheres na aquicultura e compreender o potencial da atividade para promover autonomia, geração de renda e protagonismo das mulheres no campo. Nesse sentido, este estudo foi desenvolvido no âmbito do componente curricular “Gênero e Agroecologia”, do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Laranjeiras do Sul/PR*, com objetivo de investigar de que maneira a aquicultura tem contribuído para a emancipação das mulheres que atuam ou atuaram neste setor, com base em suas percepções e experiências.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa adotou abordagem quantitativa, descritiva e exploratória, utilizando um questionário estruturado com 10 perguntas fechadas aplicado a mulheres que atuam ou atuaram na aquicultura no Brasil. A construção do instrumento foi subsidiada pelo relatório SOFIA (2024), publicado pela FAO, com o objetivo de contextualizar a participação feminina no setor em nível global.

A coleta de dados ocorreu em junho de 2025, por meio da divulgação de um formulário eletrônico no grupo do aplicativo *WhatsApp* "Mulheres Aquicultura BR", composto exclusivamente por mulheres ligadas à aquicultura (com atuação nos setores acadêmico, de pesquisa, público e privado), obtendo-se 20 respostas válidas. O questionário abordou aspectos relacionados à inserção na atividade, autonomia financeira, participação nos processos decisórios, reconhecimento profissional, acesso à capacitação e percepção sobre o papel da aquicultura na promoção da autonomia das mulheres no campo.

As participantes apresentaram perfil diversificado quanto à faixa etária e à região de origem, abrangendo mulheres das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil, permitindo reunir percepções e experiências de diferentes realidades socioprodutivas do país. Os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, com base nas frequências absoluta e relativa das respostas.

RESULTADOS, AVANÇOS E REFLEXÕES

Todas as participantes da pesquisa (100%) declararam atuar ou já ter atuado em atividades relacionadas à aquicultura, como criação de peixes, crustáceos e moluscos, confirmando a adequação do público-alvo e a pertinência dos dados obtidos. Quanto aos motivos de ingresso na atividade, 55% das mulheres apontaram o interesse pessoal ou a tradição familiar, enquanto 25% mencionaram a busca por autonomia e ocupação própria, 20% relataram influência de projetos sociais ou cooperativas e 5% indicaram a complementação de renda, evidenciando que fatores econômicos, sociais e culturais influenciam a participação feminina no setor.

Em relação aos impactos da atividade, 85% das entrevistadas afirmaram que a aquicultura contribuiu para sua independência financeira, enquanto 5% responderam que não houve contribuição e 10% não souberam responder. Além disso, 60% relataram participação nos processos decisórios da produção, indicando avanços na inserção feminina na gestão da atividade. Todas as participantes afirmaram receber algum grau de reconhecimento na família e na comunidade, evidenciando a importância da aquicultura para a valorização social e produtiva das mulheres no campo.

Quanto à capacitação, 75% das mulheres receberam treinamento por meio de projetos públicos, enquanto 10% foram capacitadas por cooperativas ou associações e 15% buscaram formação de forma independente, demonstrando a relevância das políticas públicas e das instituições de apoio para ampliar a participação das mulheres na aquicultura.

Em questão de múltipla escolha, 90% das entrevistadas destacaram a participação em feiras e eventos, ampliando sua visibilidade social. Além disso, 80% relataram maior reconhecimento na família e comunidade, 55% conquistaram renda própria e 25% afirmaram ter superado a dependência financeira. Nenhuma participante

negou mudanças positivas, indicando que a aquicultura produz impactos favoráveis em diferentes dimensões da vida das mulheres envolvidas na atividade.

Esses resultados evidenciam que a participação das mulheres na aquicultura transcende a dimensão produtiva, refletindo-se também na consolidação dos vínculos sociais, na ampliação da autonomia e na valorização de sua atuação. Nesse sentido, Prévost (2022) destaca que as estratégias coletivas desenvolvidas pelas mulheres rurais favorecem a afirmação da força e a continuidade da luta e da vida. De maneira complementar, Herrero (2016) ressalta que a sustentabilidade da vida humana depende do reconhecimento das relações de interdependência e dos trabalhos historicamente invisibilizados, defendendo formas de organização pautadas na reciprocidade e no cuidado. Assim, os resultados obtidos enfatizam o potencial da aquicultura não apenas como fonte de renda, mas também como um espaço de promoção da autonomia, da visibilidade e do protagonismo das mulheres no campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROJEÇÕES

Os resultados evidenciam que a aquicultura tem contribuído para o aumento da autonomia econômica e do protagonismo das mulheres no campo, sendo reconhecida pelas participantes como uma atividade capaz de promover a geração de renda, a participação nos processos decisórios e a valorização do trabalho das mulheres. Os achados reforçam a importância da aquicultura como estratégia para ampliar a participação das mulheres nos sistemas alimentares e no desenvolvimento rural sustentável.

Embora persistam desafios relacionados à ampliação da participação das mulheres nos espaços de gestão e decisão, o presente estudo aponta para a necessidade de fortalecer políticas públicas e ações voltadas à capacitação, inclusão e valorização dessas mulheres na aquicultura. Além disso, o estudo contribui para ampliar a visibilidade das experiências das mulheres no setor e evidencia a importância de promover relações mais igualitárias, ampliando direitos, oportunidades e reconhecimento.

Por fim, espera-se que os resultados desta pesquisa possam subsidiar novas investigações e ações voltadas ao fortalecimento da participação das mulheres no setor

aquícola, contribuindo para o avanço da equidade de gênero, da soberania alimentar e do desenvolvimento sustentável dos territórios.

Financiamento: O presente trabalho contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), por meio de bolsa de mestrado concedida à primeira autora.

REFERÊNCIAS

FEDERICI, S. **Calibã e a bruxa**: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Tradução: Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017. 464 p.

HERRERO, Y. Economía feminista y economía ecológica, el diálogo necesario y urgente. **Revista de Economía Crítica**, n. 22, p. 144-161, segundo semestre de 2016. ISSN 2013-5254. Disponível em: https://ideas.repec.org/a/ret/ecocri/rec22_09.html. Acesso em: 23 jun. 2026

LAGARDE, M. **Los cautiverios de las mujeres: madresposas, monjas, putas, presas y locas**. 3. ed. México: UNAM, 2015. 632 p.

FAO. **The State of World Fisheries and Aquaculture 2024**. Blue Transformation in action. Rome: FAO, 2024. Disponível em: <https://openknowledge.fao.org/items/eaef1fe8-2108-4e72-a56e-41e0524026a1>. Acesso em: 20 jun. 2025.

PRÉVOST, H. "Até que todas sejamos livres": o ativismo 'sentipensado' das feministas agroecológicas brasileiras contra as violências agrocapitalistas. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, e5969, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v18i1.5969>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5969>. Acesso em: 23 jun. 2026.